

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	01	--	2012	F40	08
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Bairro Abobral / Comunidade quilombola de Abobral
LOCALIDADE	Bairro Abobral / Comunidade quilombola de Abobral
MUNICÍPIO / UF	Eldorado / SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cantos de Funeral (Incelências) e guardação		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO	☒ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Leonila Pricila da Costa		☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavradora Aposentada	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	17/01/1949
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SP 01 -- 2012 F40 08****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

Incelências são cânticos e rezas que fazem parte dos ritos fúnebres, entoados durante a "guardação", nome usado para designar o tempo em que o corpo é velado, antes do sepultamento. A guardaço envolve e ativa a sociabilidade comunitária, revelando laços de solidariedade e o prestígio do morto e de sua família perante o coletivo. As incelências são considerada, na maioria das vezes, uma prática religiosa, cujo objetivo é cantar para ascender a alma do morto aos céus. Mas foi mencionado também sua função como homenagem ao morto, consolo aos familiares, e o potencial para aprofundar a dor dos presentes.

As incelências foram identificadas em 13 dos 16 quilombos envolvidos no projeto. Embora as guardações ainda ocorram, as incelências deixaram de ser cantadas em todas as comunidades. A guardaço transformou-se consideravelmente com a implementação dos serviços funerários municipais

As descrições recolhidas nas 13 comunidades referem-se às guardações tal como eram realizadas antes da abertura das estradas de acesso, quando ainda se cantava incelências e os mortos ainda eram carregados nos bangüês para serem sepultados nos cemitérios localizados nos bairros rurais.

Nos relatos recolhidos a seguir, evidenciam-se os procedimentos funerários, hábitos costumeiros com relação aos mortos e aos parentes, representações sobre a morte e reflexões sobre a mudança nos ritos fúnebres. Alguns depoimentos enfatizaram que o sofrimento pela perda é potencializado no momento das incelências, motivo que teria causado a diminuição da prática. Em Abobral, a entrevistada não soube precisar quando foi a última vez que presenciou uma guardaço com incelências.

Os versos das incelências tematizam a dor dos familiares, a ascensão da alma do morto e a proteção divina.

"A guardaço durava um dia e uma noite inteira. Fazia nas casas dos mortos. O corpo fica na sala, num caixão em cima de uma mesa ou de uma cadeira. Panos brancos, por baixo e por cima. Quem queria, descobria o rosto para venerar o morto. Acendia as velas na cabeceira do morto, uma de cada dia. E depois ficava acesa 8 dias no quarto onde ele morreu.

Quando o caixão era feito na própria comunidade, era a noite toda barulho do serrote, prego. Era tão doído, parecia que o prego tava na gente. Era os carpinteiros que faziam. Meu tio, João Rodrigues de Moraes, e meu pai faziam. Quem fazia o caixão não era os parentes próximos: pai, irmão, nem filho. Primo e tio podia.

Juntava café, açúcar, almoço, era o último gasto que tava fazendo pela pessoa, era uma festa"(Leonila Priscila Costa Pontes, 61 anos, Abobral, 2011)

Ainda neste relato, Leonila menciona que os caixões de adulto, homem ou mulher, eram forrados com panos pretos. Se a pessoa fosse solteira ou criança, o pano era azul ou branco. Em outras comunidades, os relatos mostram que o padrão de cores das mortalhas é semelhante.

Os cantos eram entoados de noite. Os antigos cantavam, os mais religiosos fora da família. "A família só chorava, ainda mais quando ouviam aquele canto". Parou quando o serviço funerário de Eldorado começou a se responsabilizar pelo transporte e funeral dos mortos no município.

Levanta corpo morto (2x)

Tá na hora de viajar (2x)

Pra cidade de Belém (2x)

Uma incelência

Senhora da Conceição

Minha alma que não se perca

nem morra sem confissão

(o mesmo verso 12 vezes)

(Versos recolhidos em Abobral)

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

01

--

2012

F40

08

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA**9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES****9.3. CRONOLOGIA**

DATA

DESCRIÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

01

--

2012

F40

08

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				SP	01	--	2012	F40	08
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	01	--	2012	F40	08
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	01	--	2012	F40	08
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	8		
PESQUISADOR(ES)	LEONILA PRICILA DA COSTA, ANNA MARIA ANDRADE E JULIANA FERREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		